

Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE)

Nota Informativa – 7 de junho de 2017

O CMSE esteve reunido nesta quarta-feira, 7 de junho de 2017, com o objetivo de analisar as condições de suprimento eletroenergético em todo o território nacional, e divulgar, de forma preliminar, os principais pontos tratados pelo colegiado:

GT Atendimento a Roraima: A Secretaria de Energia Elétrica – SEE/MME realizou apresentação sobre o andamento do Grupo de Trabalho – GT Atendimento a Roraima, instituído para avaliar as condições de atendimento à localidade. Nesse sentido, foram apresentadas as atividades em andamento no grupo, que contemplam: aspectos operacionais do suprimento de energia elétrica, tais como avaliação dos limites de intercâmbio com a Venezuela; geração distribuída e eficiência energética; estudos sobre armazenamento de energia; e, soluções de médio e longo prazo, para avaliação do atendimento no período que antecede a interligação de Roraima ao SIN. Como resultado parcial dos trabalhos do grupo e da apresentação realizada, o Comitê recomendou a continuidade das tratativas para implantação de geração térmica adicional para o ano 2017 e, para os próximos anos, deve-se aguardar a conclusão dos estudos do grupo de trabalho, com posterior apresentação ao CMSE das alternativas identificadas.

Crítérios de Planejamento e Operação do SIN: O ONS apresentou avaliação realizada sobre os critérios de planejamento e operação adotados para o SIN, trabalho que buscou atender recomendação do CMSE, especialmente no que diz respeito a interligações e grandes troncos de transmissão do SIN. Dessa forma, os objetivos do trabalho contemplam: (i) a definição de critérios para aumento da confiabilidade e segurança do SIN, buscando torná-lo robusto frente a ocorrência de contingências múltiplas (mesma torre ou mesma faixa) em grandes troncos de transmissão; e (ii) proposta de que seja apresentado anualmente pelo ONS um panorama do desempenho do SIN com base na aplicação dos critérios específicos, com o encaminhamento dos resultados à EPE.

Condições Hidrometeorológicas e Energia Armazenada: O ONS informou que, com base na última reunião do Grupo de Trabalho MCTIC/MME sobre Previsão Meteorológica Estendida, a temperatura superficial do Oceano Pacífico Equatorial, na atualidade, permanece compatível com uma situação de neutralidade, o que não deve interferir significativamente no regime pluviométrico dos próximos meses. Todavia, não se descarta o estabelecimento de um fenômeno do "El Niño" de fraca intensidade no segundo semestre do ano, em função de previsões de aquecimento das águas do Oceano Pacífico Equatorial, ressalvadas suas incertezas.

O ONS apresentou também que, em termos de Energia Natural Afluente – ENA bruta, foram verificados no mês de maio de 2017 os valores de 100% no Sudeste/Centro-Oeste, 168% no Sul, 22% no Nordeste e 60% no Norte, referenciados às respectivas médias de longo termo – MLT.

Ao final do mês de maio de 2017, foi verificada Energia Armazenada – EAR de 43,3%, 71,7%, 19,5% e 65,7% nos reservatórios equivalentes dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte, respectivamente, referenciados às respectivas EAR máximas. Os valores esperados de armazenamentos equivalentes ao final do mês de junho são: 43,6% no Sudeste/Centro-Oeste, 96,3% no Sul, 17,3% no Nordeste e 65,1% no Norte.

Análise de Risco: O risco de qualquer déficit de energia em 2017 é igual a 0,0%^[1] para os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste considerando a configuração do sistema do PMO de junho de 2017.

Operação Hidráulica do Rio São Francisco: O ONS informou que, na segunda quinzena do mês de maio, foram conduzidas reduções nas defluências mínimas a partir das UHEs Sobradinho e Xingó a fim de proporcionar maior segurança hídrica para a bacia do rio São Francisco, diante da condição hidrológica vivenciada neste ano. Estas decisões foram respaldadas na Resolução da Agência Nacional de Águas nº 742/2017, e na Autorização Especial do IBAMA nº 11/2017 e seguiram rito definido no âmbito do grupo de acompanhamento da operação dos reservatórios do rio São Francisco, sob a coordenação da ANA, e que conta com ampla participação de representantes do Poder Público, usuários e sociedade civil.

Nesse sentido, foi iniciada a operação em teste com defluência de 650 m³/s na UHE Sobradinho a partir do dia 18 de maio, de 650 m³/s na UHE Xingó a partir do dia 23 de maio, e de 600 m³/s nestas duas usinas a partir do dia 29 de maio.

Além disso, o ONS apresentou simulações de expectativa de armazenamento nas UHEs Três Marias, Sobradinho e Itaparica ao longo do período seco, utilizando os piores cenários de aflúncias verificados no histórico, que tem se aproximado da realidade vivenciada atualmente. Conforme mencionado, é necessário o permanente acompanhamento da evolução das condições hidrometeorológicas da bacia e do armazenamento dos reservatórios de Três Marias e Sobradinho, visando identificar a necessidade de implementação de medidas adicionais.

Expansão da Geração e Transmissão: Em maio, entraram em operação comercial 152,9 MW de capacidade instalada de geração, 650,2 km de linhas de transmissão e conexões de usinas na Rede Básica e 1.885 MVA de transformação na Rede Básica. Assim, a expansão do sistema no ano 2017, até o mês de maio, totalizou 2.346,7 MW de capacidade instalada de geração, 972,7 km de linhas de transmissão de Rede Básica e conexões de usinas e 3.915 MVA de transformação na Rede Básica.

Destaque para a conclusão das obras de integração da subestação - SE Barreiras 2 (500/230 kV), da SE Rio Grande 2 (230/138 kV) e da SE Tabocas do Brejo Velho (230 kV), viabilizando o início da operação em teste das usinas fotovoltaicas – UFV Ituverava 1, 2 e 3, totalizando 84 MW, trazendo uma melhoria das condições de suprimento de energia à região leste da Bahia.

O CMSE, na sua competência legal, continuará monitorando, de forma permanente, as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País. As definições finais sobre a reunião do CMSE de hoje serão consolidadas em ata devidamente aprovada por todos os participantes do colegiado e divulgada conforme o regimento.

Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

[1] Estes resultados são obtidos nas simulações do modelo Newave utilizando séries sintéticas, com tendência hidrológica, considerando em seus parâmetros que não há racionamento preventivo, térmicas por mérito e um patamar de déficit. Para séries históricas, o valor do risco de qualquer déficit é igual a 0,0%, para os subsistemas SE/CO e NE.